



COMITÊ NACIONAL DE PSICOLOGIA

Motivações para o transplante de útero em mulheres com fator uterino absoluto de infertilidade

Luciana Leis- Psicóloga

Atualmente, os transplantes de órgãos não se restringem apenas a salvar vidas. Nos últimos anos os avanços da ciência permitiram que outros tipos de transplantes fossem possíveis visando a melhora da qualidade de vida das pessoas, como é o caso do transplante de face, mão e laringe.

O transplante de útero (UTx) entraria nesse tipo de categoria e, além de promover melhora na qualidade de vida, também proporciona a propagação da vida. Somado a isso, é o primeiro transplante em que o órgão é necessário somente por um tempo restrito, uma vez que após o nascimento do número de filhos desejados, faz-se a retirada do útero para que a paciente não precise tomar imunossuppressores para o resto da vida, evitando efeitos colaterais a eles associados a longo prazo¹.

O transplante de útero é indicado para mulheres com fator uterino absoluto de infertilidade o qual, geralmente, está associado a causas congênitas ou adquiridas. Entre as causas congênitas, a mais comum é a ligada à Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) em que a maioria das mulheres nascem sem útero^{2,3}. Já entre as causas adquiridas via histerectomia estão o câncer cervical, hemorragia pós-parto, aumento do sangramento uterino, leiomiomas, etc^{4,2}.

Estima-se que uma em cada 500 mulheres possua fator uterino absoluto de infertilidade⁵, sendo que a única possibilidade dessas mulheres poderem gestar e darem à luz a um filho biológico é através de um transplante de útero.

No entanto, enquanto a maioria dos transplantes envolve uma única cirurgia no receptor, no transplante de útero uma série de procedimentos serão necessários: fertilização *in vitro*, implante de enxerto, cesárea e remoção do enxerto após a conclusão da gravidez, para retirada do imunossupressor. Isso sem contar a cirurgia da doadora, nos casos de doação de útero intervivo⁶.

Muitas pacientes com fator uterino absoluto de infertilidade encontram na adoção ou na cessão temporária de útero/barriga de aluguel uma via possível para a construção de suas famílias. Porém, faz-se relevante destacar que uma série de implicações pessoais, financeiras, legais e éticas podem estar relacionadas a esses tipos de busca, dificultando ou mesmo impossibilitando esse caminho dependendo da cultura e/ou legislação de cada país⁷.

É importante destacar que a infertilidade costuma gerar sentimentos de inferioridade e incapacidade e para algumas mulheres somente a gestação, através da marca real da gravidez em seu corpo, seria capaz de provar a elas sua capacidade e feminilidade- ao contrário do que seria esse reconhecimento através da via simbólica⁸. Assim, o transplante de útero seria de grande importância para essas mulheres.

Porém, dada a complexidade dos procedimentos envolvidos no transplante uterino e a existência de alternativas menos arriscadas para a maternidade, surge o questionamento sobre as motivações que levam essas mulheres a escolherem essa opção.

A maioria das pesquisas apontam que entre as principais motivações para o transplante uterino estão o desejo de gestar e de ter um filho biológico^{6,9,10}. Estudos qualitativos sobre o tema apontam que para essas mulheres, o transplante seria uma maneira de restauração da feminilidade e uma possibilidade de terem maior controle sobre a gravidez, sem envolver uma terceira pessoa nesse projeto^{11,12}.

Leis et al.¹³ em uma revisão sistemática da literatura sobre as motivações de mulheres para o transplante uterino, verificaram que as razões para essa busca transcendem apenas o desejo de gestar o próprio filho e somam-se a motivos singulares, que refletem a importância que tem para cada uma delas ter ou voltar a ter um útero e tudo que este órgão representa dentro de sua história particular. Dentre os achados dessa pesquisa, além dos motivos já mencionados até o momento, constataram também, que para muitas mulheres ter um útero, representa uma maneira de reparação fisiológica do corpo, por exemplo, com

a possibilidade de menstruar e engravidar, algo que é símbolo da feminilidade e exclusivo da mulher.

Um estudo realizado por Jones et al.¹⁴ com 182 mulheres transgênero explicitou ainda mais a ligação existente entre útero e feminilidade. Nesta pesquisa, a grande maioria das pacientes (94%) acreditavam que a capacidade de gestar e menstruar (88%) aumentaria sua percepção de feminilidade, ajudando-as a se sentirem mais mulher.

Portanto, as motivações que levam mulheres com fator uterino absoluto de infertilidade a desejarem se submeter a um transplante de útero, vão além do simples desejo de gestar o próprio filho. Elas incluem motivações pessoais e únicas, refletindo a importância simbólica que o útero possui na trajetória individual de cada mulher.

Referências Bibliográficas

- Johannesson L, Dahm-Kähler P, Eklind, Brännström M. The future of human uterus transplantation. *Women's Health (Lond)*. 2014; 10(4):455–467.
- Chmel R., Novackova M, Pastor Z, Fronek J. The interest of women with Mayer-Rokitansky-Küster Hauser syndrome and laparoscopic vecchietti neovagina in uterus transplantation. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. 2018; 31(5):480-484.
- Sousa C, Carton I, Jaillard S, Cospain A, Lavillaureix A, Timoh KN, Juricic M, Lavoué V, Dion L. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome patients' interest, expectations and demands concerning uterus transplantation. *J Gynecol Obstet Hum Repr*. 2023; 52(10): 102674.
- Ejzenberg D, Mendes LR, Haddad LB, Baracat EC, Carneiro D'Albuquerque LA, Andraus W. Uterine transplantation: a systematic review. *Clinics*. 2016;71(11):679-683.
- Brännström M, Johannesson L, Dahm-Kähler P, Mölne J, Kvarnanström N, Diaz-Garcia C, Lundmark C, Marcickiewicz J, Gäbel M, Groth K, Akouri R, Eklind S, Holgersson J,

Tzakis A, Olausson M. First clinical uterus transplantation trial: a six-month report. *Fertil Steril*. 2014; 101(5):1228–36.

- Pittman J, Mogensen L, Brännström M, Chan W, Morrison N. Uterus transplantation: Perspectives of Australian women with absolute uterine factor infertility regarding desirability and utility. *Aust N Z J Obstet Gynaecol*. 2020;60(2):264-270.
- Richards EG, Agatista PK, Davis AC, Flyckt R, Mabel H, Falcone T, Tzakis A, Farrell RM. Framing the diagnosis and treatment of absolute uterine factor infertility: Insights from in-depth interviews with uterus transplant trial participants. *AJOB Empir Bioeth*. 2019; 10(1):23-35.
- Lanius M, Souza ELA. Reprodução Assistida: os impasses do desejo. *Rev Latinoam. Psicopat. Fund.* [periódicos na internet] 2010 [acesso em 25 de julho de 2024]; 13(1) Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v13n1/04.pdf>
- Jones BP, Vali S, Kasaven LS, et al. Investigational Study Into Transplantation of the Uterus (INSITU): a cross- sectional survey among women with uterine factor infertility in the UK assessing background, motivations and suitability. *BMJ Open* 2023;13: e073517
- Fischer N, Xun H, Lossie A, D Fadavi, Darrach H, Yesantharao P, Kraenzlin F, Singh B, Sacks JM, JH Segars. Perspectives of 281 patients with Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome on uterine transplantation. *Fertil Steril*. 2021;115(4):1074-1083.
- Gauthier,T , D. Garnaultc, J.-F. Thermed, P. Pivera, M. Essige, N. Pichonf, P. Marquetb, Y. Aubarda . Transplantation ute´rine : une demande re´elle ?
- Saso S, Clarke A, Bracewell-Milnes T, Saso A, Al-Menar M, Thum M, Yazbek J, Del Priore G, Hardiman P, Ghaem-Maghami S, Simith R. Psychological issues as sociated

with absolute uterine factor infertility and attitudes of patients toward uterine transplantation. *Prog Transplant*. 2016; 26(1): 28–39.

- Leis L, Tustumi F, Soares-Jr JM, Baracat EC, Baracat EC, Carneiro D'Albuquerque LA, Ejzenberg D, Andraus W. Motivations for uterus transplantation in women with absolute uterine factor infertility: a systematic review of the literature. *Clinics (Sao Paulo)*. 2025;80:100646.
- Jones BP, Rajamanoharan A, Vali S, Williams NJ, Saso S, Thum MY, Ghaem-Maghami S, Quiroga I, Diaz-Garcia C, Thomas P, Wilkinson S, Yazbek J, Smith JR. Perceptions and Motivations for Uterus Transplant in Transgender Women. *JAMA Netw Open*. 2021;4(1):e2034561